



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno E Prescrição Indiscriminada De Fórmulas Infantis A Lactentes No Sistema Único De Saúde - Sus: Diagnóstico Situacional E Repercussões Econômicas

Autores: FLÁVIA GALVÃO CÂNDIDO (CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA), BRUNNELLA ALCANTARA CHAGAS DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA), RITA DE CÁSSIA SANTOS SOARES (PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA), DANIELA NEVES RIBEIRO (CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA), SIMONE CUNHA MAGALHÃES RODRIGUES (CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA), VIVIANE DE SOUZA MOURA (CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA), MARIA DO CARMO DE ARAÚJO PRIETO (CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA), SARAH A VIEIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA), RAQUEL MARIA AMARAL ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA), RAFAELA MARA SILVA FONSECA (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO), DAYANE DE CASTRO MORAIS (PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA), MARIA DA CONCEIÇÃO ROSADO (PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA), CAMILLA DE FREITAS NIQUINE (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO), MIRNA PEÇANHA BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA), BRUNA ROMANO ZUCCHETTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA), TAIMA DE CASTRO CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA), ISABELA CARVALHO REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA), SILVIA MARIA GOMES DA SILVA (PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA), NERILDA MARTINS MIRANDA DE LIMA (PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA)

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo – AME é a melhor opção para o recém-nascido e deve ser mantido até os seis meses de vida. Contudo, a oferta gratuita de fórmulas infantis – FI pelo SUS parece ser um paradoxo que demanda investigação. Objetivo: Caracterizar a situação de aleitamento materno e de prescrição de FI a lactentes assistidos por um programa de atenção secundária do SUS. Métodos: Estudo transversal que envolveu a análise de prontuários de lactentes (0 a 6 meses, n = 350), em fevereiro/março de 2019. A adequação/inadequação da prescrição de FI baseou-se em critérios internacionalmente reconhecidos e a projeção dos impactos econômicos em valores médios de mercado para fórmulas padrão e para fins especiais. Os dados foram apresentados como frequências absoluta e relativa, média e intervalo de confiança 95 ou mediana e intervalo interquartil. Resultados: A possibilidade de aleitamento materno esteve presente em 97 das mães avaliadas e nenhum lactente apresentou razão ou condição médica aceitável para a proscricão do aleitamento materno. Apesar disso, apenas 47,2 dos casos estavam em AME antes do encaminhamento ao programa e as taxas caíram para 28,0 durante o acompanhamento. Entre os prontuários que continham informações sobre o motivo da introdução da FI (n = 124), a complementação ao leite materno foi o mais presente (75,8), seguido pela volta da mãe ao mercado de trabalho (20,1). As taxas gerais de inadequação dentre os prescritos foram de 65 antes da chegada ao programa, passando para 69 (fórmulas padrão) e 80 (fórmulas para fins especiais) durante o acompanhamento. A prescrição indiscriminada de FI aumentou em R\$136.756,00 os custos com assistência aos lactentes avaliados até os seis meses de vida, excedendo os custos necessários em 130,9. Conclusão: A baixa taxa de AME e a prescrição indiscriminada de FI é preocupante e representa um problema de saúde pública.